GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Eranklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piuaí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fatima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

Maranhao) – Debatedor/a No contexto atual, povos e comunidades tradicionais est?o sendo impactadas por pol?ticas governamentais e agroestrat?gias implementadas por conglomerados econ?micos produtores de commodities agr?colas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir? pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorr?ncia dos referidos empreendimentos. A an?lise privilegiar? a rela??o que se estabelece entre as a?es de pesquisa e as a?es de resist?ncia, com destaque para a intera??o entre conhecimentos tradicionais e acad?micos na formula??o e cr?tica ao desenvolvimento sustent?vel. Ter?o prioridades propostas de trabalho que tratem de investiga?es realizadas na regi?o do Brasil Central, que abrange os estados do Maranh?o, Tocantins, Piau?, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Par?. A pretens?o ? socializar os resultados de experi?ncias etnogr?ficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produ?es que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Apaniekrá e Ramkokamekra-Canela: Desenvolvimento, Conflitos Territoriais e Povos Indígenas no Cerrado Maranhense

Autoria: Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira

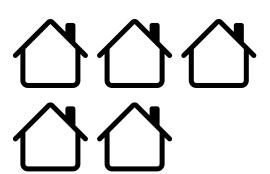
O centro-sul do Estado do Maranhão tem passado por intensas transformações econômicas e socioambientais decorrentes da implantação de projetos e programas de desenvolvimento regional vinculados a políticas governamentais voltadas à exploração mineral e agroindustrial, implementadas na Amazônia oriental, nas últimas décadas. Esse processo se dá no bojo de uma fronteira econômica de caráter desenvolvimentista, que inclui a expansão do agronegócio na região. Os Apaniekrá e Ramkokamekra-Canela e outros grupos indígenas locais tiveram nesse período, seus territórios envolvidos pelo avanço dessa fronteira, que transformou fazendas de criação extensiva e núcleos sertanejos em empreendimentos do agronegócio voltados à produção de soja, eucalípto e outros produtos destinados ao mercado interno e à exportação, impactando os territórios indígenas e as práticas socioculturais destes grupos. Nos últimos anos, a FUNAI desenvolveu ações visando a revisão demarcatória das Terras Indígenas Kanela e Porquinhos e outras na região, enquanto representantes políticos locais e regionais procuraram embargar judicialmente este processo, dinamizando o potencial de conflitos interétnicos na região. Nesse período, INCRA e ITERMA realizaram, ainda, a titulação de terras ?devolutas? e projetos de assentamento rural em benefício de ?proprietários? e associações sertanejas, enquanto outras agências governamentais e privadas implementaram, projetos de desenvolvimento étnico e local junto a grupos indígenas e comunidades rurais da região. O work analisa os impactos dessas ações sobre a organização social e simbólica os Apaniekrá e Ramkokamkra-Canela e as respostas por estes elaboradas, através de sua organização política tradicional, de novas formas de organização pautadas no associativismo indígena e da emergência de movimentos sócioreligiosos.



Realização:



Apoio:



Organização:

